



Confiança declina levemente e pessimismo do estrato empresarial prossegue em dezembro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou -157 pontos em dezembro, indicando, portanto, um nível de confiança ligeiramente abaixo do observado no mês imediatamente antecedente (-156 pontos) e menor do que o do mesmo mês do ano passado (-143 pontos).

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma piora de apenas 1 ponto quanto ao averiguado em novembro, suficiente para respaldar os recuos dos meses anteriores. Trata-se do quarto retrocesso mensal consecutivo. Em relação ao registrado um ano antes, significou uma queda de 14 pontos. No comparativo com a sua média histórica, de -204 pontos, o indicador se encontrou 47 pontos acima – sexta pontuação seguida superior à média.

O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, dessa maneira, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 22ª vez consecutiva (Gráfico 1). Dentro da escala do ICEB, a confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela oitava vez em sequência.

ICEB

-157

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO DEZEMBRO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-dez. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A queda da confiança de novembro a dezembro, entretanto, não aconteceu de forma generalizada, visto que dois dos quatro grupamentos analisados expressaram avanço. Em um ano, a despeito do encolhimento do indicador, houve alta em um dos setores (Tabela 1). Ao final, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero no mês.

Em dezembro, a Agropecuária assinalou 141 pontos; a Indústria, -161 pontos; os Serviços, -188 pontos e o Comércio, -245 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 36º mês seguido, a atividade de Comércio expôs o menor nível de confiança pela quarta vez em sequência.

Assim, de um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, os grupamentos de Indústria e de Serviços seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado* e o Comércio migrou da zona de *Pessimismo* para a de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 – Indicador de confiança por setor – Dez. 2020/Nov. 2021/Dez. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Dez. 2020	Nov. 2021	Dez. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	160	68	141	-19	73	Otimismo Moderado
Indústria	1	-153	-161	-162	-8	Pessimismo Moderado
Serviços	-244	-169	-188	56	-19	Pessimismo Moderado
Comércio	-125	-276	-245	-120	31	Pessimismo Moderado
ICEB	-143	-156	-157	-14	-1	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

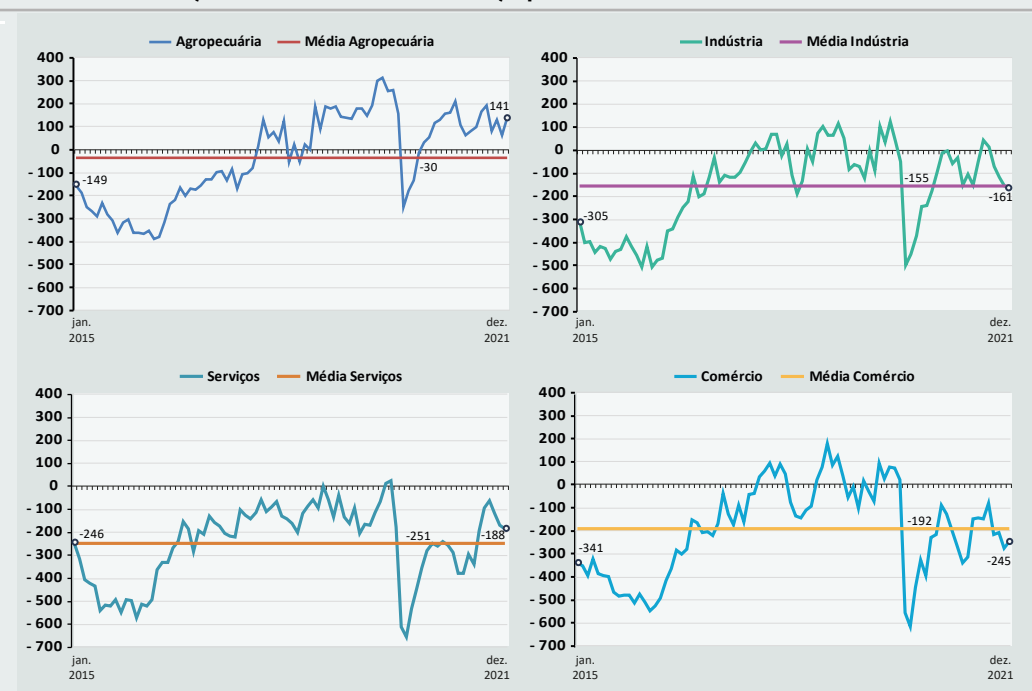
O setor agropecuário apontou alta da confiança após ter regredido no mês imediatamente antecedente. Com o aumento de 73 pontos, o maior avanço entre as atividades, o indicador se manteve superior a zero pelo 17º mês em sequência. Em um ano, a variação indicou recuo de 19 pontos. Em relação à média, localizou-se 171 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um encolhimento de 8 pontos de novembro a dezembro, mantendo, dessa forma, o indicador abaixo de zero pelo quarto mês seguido. Trata-se do quinto recuo mensal seguido. Em um ano, o movimento apontou uma queda de 162 pontos – a mais intensa entre as atividades nessa base de comparação. No confronto com sua média, o nível de confiança se mostrou inferior em 6 pontos.

De novembro a dezembro, o setor de Serviços exibiu uma oscilação negativa de 19 pontos, a terceira queda consecutiva e a maior retração mensal entre as atividades. O indicador, dessa forma, permaneceu abaixo de zero, o que ocorre desde março de 2020. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um progresso de 56 pontos – a única expansão entre os grupamentos nessa base comparativa. A confiança se posicionou superior à média histórica em 63 pontos.

Mesmo com alta de 31 pontos, o indicador de confiança do segmento de Comércio se mostrou negativo pela 21ª vez em sequência. Em um ano, a atividade indicou uma variação negativa de 120 pontos. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 53 pontos abaixo da média no mês investigado.

Gráfico 2 – Evolução do indicador de confiança por setor – Jan. 2015-dez. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE DEZEMBRO 2021



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em dezembro, pelo quarto mês seguido, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em pior situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em dezembro, -201 pontos, migrando, assim, da zona de Pessimismo para a de Pessimismo Moderado (Tabela 2). Houve uma melhora de 79 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-280 pontos) e uma piora de 32 pontos frente ao de um ano antes (-169 pontos). De novembro a dezembro, todos os quatro setores materializaram progresso da confiança. Em um ano, porém, houve avanço em apenas duas das quatro atividades: a Agropecuária e os Serviços.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Dez. 2020/Nov. 2021/Dez. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Dez. 2020	Nov. 2021	Dez. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-63	-58	-16	47	42	Pessimismo Moderado
Indústria	-117	-308	-250	-133	58	Pessimismo Moderado
Serviços	-208	-273	-192	16	81	Pessimismo Moderado
Comércio	-146	-438	-306	-160	132	Pessimismo
ICEB-Eco	-169	-280	-201	-32	79	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

O ICEB-Set marcou -135 pontos no mês mais recente, uma alteração de 45 pontos negativos frente ao registro de novembro (-90 pontos) e de 4 pontos negativos quanto ao de dezembro de 2020 (-131 pontos), continuando, dessa maneira, na faixa de Pessimismo Moderado (Tabela 3). De um mês ao outro, apenas um dos setores não confirmou retração: a Agropecuária. Em um ano, também somente uma das quatro atividades efetivou progresso da confiança: o setor de Serviços, no caso.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Dez. 2020/Nov. 2021/Dez. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Dez. 2020	Nov. 2021	Dez. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	272	131	220	-52	89	Otimismo Moderado
Indústria	60	-76	-116	-176	-40	Pessimismo Moderado
Serviços	-265	-110	-186	79	-76	Pessimismo Moderado
Comércio	-115	-195	-215	-100	-20	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-131	-90	-135	-4	-45	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em dezembro. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-468 pontos), crédito (-313 pontos) e câmbio (-198 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis exportação (zero ponto), vendas (-31 pontos) e PIB nacional (-39 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

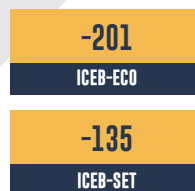


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Dez. 2021

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-94	-71	-133	-278	-133
	Juros	-375	-571	-400	-667	-468
	PIB Nacional	219	-179	0	-167	-39
	PIB Estadual	188	-179	-233	-111	-166
Variáveis Setoriais	Vendas	281	-36	-67	-111	-31
	Crédito	0	-250	-400	-278	-313
	Câmbio	281	-36	-267	-556	-198
	Capacidade Produtiva	188	-143	-67	-56	-58
	Situação Financeira	219	-179	-267	-167	-188
	Emprego	250	-143	-67	-56	-51
	Exportação	417	0	-	-333	0
	Abertura de Unidades	125	-143	-167	-167	-133

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que em dezembro: i) 35,2% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 55,6% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 46,3% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 50,0%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 51,9% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 53,7% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 38,9%, o câmbio se mostrará desfavorável no próximo mês; viii) para 59,3%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 46,3%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 63,0% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 52,0% esperam uma estabilidade da demanda externa e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 57,4% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Dez. 2021

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	5,6%
	preços tendendo para a estabilidade	24,1%
	preços sem trajetória bem definida	22,2%
	preços se afastando da estabilidade	35,2%
	preços extremamente instáveis	13,0%
Juros	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	7,4%
	permanecer a mesma	13,0%
	aumentar pouco	55,6%
	aumentar muito	24,1%
PIB Nacional	aumentará bastante	1,9%
	aumentará	25,9%
	variará de forma não relevante	46,3%
	diminuirá	20,4%
	diminuirá bastante	5,6%
PIB Estadual	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	20,4%
	variará de forma não relevante	50,0%
	diminuirá	24,1%
	diminuirá bastante	5,6%
Vendas	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	29,6%
	no mesmo patamar	51,9%
	abaixo do habitual	14,8%
	muito abaixo do habitual	3,7%
Crédito	muito atrativo	0,0%
	atrativo	7,4%
	pouco atrativo	53,7%
	nada atrativo	25,9%
	impeditivo	13,0%
Câmbio	muito favorável	3,7%
	favorável	27,8%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	22,2%
	desfavorável	38,9%
	muito desfavorável	7,4%
Capacidade Produtiva	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	20,4%
	no mesmo patamar	59,3%
	abaixo do habitual	18,5%
	muito abaixo do habitual	1,9%
Situação Financeira	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	20,4%
	a mesma	46,3%
	pouco pior	29,6%
	consideravelmente pior	3,7%
Emprego	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	20,4%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	63,0%
	demitir trabalhadores	14,8%
	demitir muitos trabalhadores	1,9%
Exportação	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	40,0%
	estabilidade	52,0%
	diminuição moderada	4,0%
	diminuição substancial	4,0%
Abertura de Unidades	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	14,8%
	o quadro não irá se alterar	57,4%
	fechamento de algumas unidades	25,9%
	fechamento de muitas unidades	1,9%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Rui Costa

**Secretaria
do Planejamento**
João Felipe de Souza Leão

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
Jorgete Costa

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito
Santo

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Guillermo Etkin

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Biblioteca e Documentação
/Normalização**
Eliana Gomes

**Coordenação de Produção
Editorial/Editoria-Geral**
Elisabete Barretto

**Editoria de Arte
e de Estilo**
Editoração
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Revisão de Linguagem
Bernardo Menezes

Editoração
Julio Cesar Fonseca